

## TESTEMUNHO

Suzanne Daveau é um dos nomes cimeiros da Geografia Contemporânea marcando, de forma superlativa, o longo e fecundo entrosamento entre as produções científicas da Geografia Francesa e da Geografia Portuguesa.

O rigor e a solidez da inserção da actividade científica e pedagógica de Suzanne Daveau no panorama académico português são tanto mais de realçar quanto ela se verifica, em grande medida, num período de ascensão da Geografia Anglo-Saxónica que, nunca chegando a hegemonizar as influências estrangeiras nas escolas portuguesas de Geografia, teve um período de grande impacto, mormente a partir dos anos 70, como de resto se verificou no resto do Mundo, incluindo na própria França.

Por isso, mais do que uma «embaixadora» da Geografia Francesa seria, ao longo dos anos, acima de tudo, uma geógrafa de uma comunidade mais ampla, fortemente ancorada à Geografia Portuguesa, de que seria uma das principais representantes além-fronteiras.

Suzanne Daveau formou com Orlando Ribeiro uma dupla virtuosa, diríamos ideal se não a tivéssemos presenciado em todo o seu potencial de realidade. Como hoje se diz na retórica da estratégia do desenvolvimento, conjugou-se no casal a complementaridade com a eclosão de sinergias, dos afectos amorosos às acesas disputas científicas, sem esquecer o quotidiano, sempre feito de alegrias e tristezas, entre *allegros* e *adagios*, com mais ou menos *brio*, mesmo entre um casal de cientistas permanentemente embrenhados na procura de respostas, mas tão sensíveis às estações do ano como ao escorrer do dia-a-dia.

Sem descurar o seu próprio projecto de professora e de investigadora – e os resultados são a melhor demonstração da eficácia com que sempre conseguiu atingir os objectivos – Suzanne Daveau teve o tempo, a disponibilidade espiritual e temperamental e, sobretudo, a justa medida do apoio de que necessitava Orlando Ribeiro, para prosseguir um labor de cientista, não só original como autónomo, o que levam-

tava muitas vezes dificuldades, que só o sinal exacto ou a sugestão do *missing gap* permitiam ultrapassar de melhor maneira.

Assim, na Geografia Portuguesa Suzanne Daveau terá várias entradas, da Mestra cientista à Directora de Investigação, da «Editora crítica» do Mestre à promotora de jovens discípulos que, em vários domínios, tanto da Geografia como de disciplinas afins, muito lhe ficam a dever.

Enquanto jovem investigador do Centro de Estudos Geográficos no final dos anos 60, lembro o labor de Suzanne Daveau, procurando, a um tempo, promover áreas de pesquisa que não estavam cobertas e introduzir novos métodos de trabalho. O resultado reflectiu-se, discretamente na altura, mas hoje está bem à vista, nos artigos, notas e recensões que foram aparecendo em *Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia*, bem como no aparecimento de novos domínios (ou novos temas, ou tão-só novas maneiras de abordar...) de investigação e de leccionação. A Cartografia, a renovação da Geografia Histórica e da Climatologia são talvez os exemplos mais visíveis e com maior continuidade.

Outra faceta que deve ser realçada na actividade académica de Suzanne Daveau diz respeito ao seu contributo para reforçar os laços entre a pequena comunidade dos geógrafos portugueses. Não direi que ela promoveu o apaziguamento, porque não existiam guerras, mas decerto contribuiu para activar os encontros e reencontros, tendo desempenhado um papel importante na construção daquilo que é talvez uma das facetas mais positivas da Geografia Portuguesa no plano universitário: a cooperação continuada, dentro do excelente relacionamento entre os vários departamentos de Geografia das universidades portuguesas.

Mas, como é natural, seria no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, fundado em 1943 por Orlando Ribeiro, que Suzanne Daveau exerceria a mais marcada influência e, sempre de forma discreta, contribuiria para consolidar uma instituição que acaba por ser um local de encontro da Geografia em Portugal.

A empatia, o apreço e a ternura em que todos convivemos com Suzanne Daveau não só não são segredos como são correspondidos. Disso nos dá conta a Mestra e Amiga no final de uma das suas mais recentes obras, *Portugal Geográfico*: «A progressiva aprendizagem deste meu novo País fez-se, antes de tudo, no quadro do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, criado e animado por Orlando Ribeiro. É-me muito grato dizer a todos os colegas e amigos que neste Centro conviveram quanto lhes devo por me terem de imediato aceite e integrado.».

É bom que estas palavras fiquem «arquivadas» na *Finisterra*, a nossa Revista, que Suzanne Daveau ajudou a idealizar, tendo depois um papel decisivo na sua consolidação e difusão, em Portugal e no estrangeiro. Deste modo, o nosso agradecimento cresce na reciprocidade, pois todos os que também fizemos do Centro de Estudos Geográficos um local de trabalho, de convívio e de troca de ideias, não queremos deixar perder esta oportunidade para manifestar à Colega e Amiga o quanto lhe devemos e que se nem sempre temos ocasião de lho manifestar de viva voz, não deixamos de o afirmar quotidianamente, no ensino, na investigação, nas publicações que vão saindo e de que a *Finisterra* continua a constituir a síntese privilegiada.

*Jorge Gaspar*

Director do Centro de Estudos Geográficos